



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JAQUELINE PATRICIA DE ALBUQUERQUE VIDERES

**PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS E DIFICULDADES
DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

JOÃO PESSOA

2017

JAQUELINE PATRICIA DE ALBUQUERQUE VIDERES

**PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Pedagogia à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Ms. Nathália Fernandes Egito Rocha

JOÃO PESSOA

2017

V652p Videres, Jaqueline Patricia de Albuquerque.

Problematizações sobre distúrbios e dificuldades de aprendizagem na escola / Jaqueline Patricia de Albuquerque Videres. – João Pessoa: UFPB, 2017.

32f. : il.

Orientadora: Nathália Fernandes Egito Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Ensino-aprendizagem. 2. Dificuldades de aprendizagem.
3. Práticas pedagógicas. I. Título.

Dedico este trabalho, a minha avó Maria das Vitórias e ao meu pai, Luiz de França (ambos in memoriam), que não tiveram tempo de compartilhar comigo, mais uma etapa vencida na minha carreira profissional.

Agradecimentos

À Deus, primeiramente, pela força, saúde, sabedoria e coragem para atingir os objetivos pelos quais me propus em realizar uma segunda graduação.

A minha família pelo apoio e compreensão na ausência em festas familiares e por acreditarem que eu era capaz.

Ao meu esposo, eterno namorado e amigo Danilo Guedes pela compreensão, paciência e pelas palavras de força e confiança depositadas a mim nas horas de impaciência.

A UFPB por proporcionar aos graduandos conhecimentos acadêmicos através da modalidade EAD com extensa qualidade.

Aos mestres que compõem a equipe docente do Curso de Pedagogia a Distância, em especial a professora Cristhiane Cavalcanti que sempre atendeu as solicitações dos alunos com zelo e atenção.

A minha equipe de trabalho do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, pela compreensão na época dos estágios e essencial ajuda na fase final de conclusão.

E a todas as pessoas que, direta e indiretamente, cooperaram para a concretização de mais um projeto acadêmico.

Se não posso, de um lado, estimular os sonhos
impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha
o direito de sonhar.
Lido com gente e não com coisas!

Paulo Freire, 2011

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	14
3.2 – DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM E OS PRINCIPAIS TIPOS...	15
3.3 – FATORES ETIOLÓGICOS.....	17
3.4 – A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	18
3.5 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: COMO LIDAR COM AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.....	20
3.6 – FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	22
3.7 – OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES.....	23
3.8 – A ESCOLA EM TEMPOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	25
4. ANÁLISE E DISCURSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar questões relacionadas as problematizações referentes as dificuldades e distúrbios de aprendizagem na escola, tem como fonte estudos literários, se configurando numa produção de revisão de literatura. O estudo partiu da necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos professores no dia a dia na sala de aula com alunos que possuem dificuldades em aprender, assimilar e socializar o conhecimento. Muitas vezes essas crianças são “diagnosticadas” em casa pelos pais ou na escola pelos seus professores e colegas, ocasionando um trauma ainda maior nessa fase inicial de aprendizagem. Por outro lado, se não for realizada uma avaliação correta, a criança acaba sendo rotulada negativamente como lerda e preguiçosa, por isso a importância da escola orientar os pais a procurar profissionais especializados como psicólogos, psicopedagogos e neuropediatra para que o diagnóstico seja formalizado e assim, favorecer as práticas que atuem sobre os problemas de aprendizagem encontrados. Usaremos como recurso metodológico a pesquisa de publicações realizadas nos portais do BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Repositório Eletrônico Institucional UFPB e ANPED, nos últimos 5 anos. Respaldamo-nos no referencial teórico de Arroyo, Kirk, Nunes e Silveira, Rotta, Ohlweiler e Riesgo, entre outros. Nas análises e discussão exploramos 9 artigos que fizeram referência ao tema sendo os quesitos principais para a execução deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Dificuldades e Distúrbios de aprendizagem. Práticas pedagógicas.

PROBLEMATIZATIONS ABOUT DISTURBANCES AND LEARNING DIFFICULTIES AT SCHOOL

ABSTRACT

This work aims to address issues related to problematizations referents to the difficulties and learning disorders in the school, has as a source literary studies, becoming a production of literature review. The study started from the need to understand the challenges faced by teachers in the classroom day to day with students who have difficulties learning, assimilating and socializing knowledge. Often these children are “diagnosed” at home by parents or at school by their teachers and colleagues, causing an even greater trauma in this early stage of learning. On the other hand, if a correct assessment is not performed, the child ends up being labelled negatively as slow and lazy, so the importance of the school guiding the parents to look for specialized professionals as psychologists, psychopedagogues and neuropsychiatrists for the diagnosis to be formalized and thus, to favor practices that act on the learning problems encountered. We will use as a methodological resource the research of publications carried out in the portals of BDTD-Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, in the Institutional Electronic Repository UFPB and ANPED, in the last 5 years. We support ourselves in the theoretical references of Arroyo, Kirk, Nunes and Silveira, Rotta, Ohlweiler and Riesgo. In the analyses and discussion we explored 9 articles that made reference to the theme being the main questions for the execution of this work.

Key-words: Teaching-learning. Difficulties and Learning Disturbances. Pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a infância até a velhice, é a assimilação de determinados conhecimentos, e uma modificação duradoura do comportamento que ocorre por meio de organização e orientação no processo de ensino aprendizagem.

Sabemos que o acesso à rede de ensino está cada vez mais se universalizando, apesar desse crescimento ainda persistem problemas associados à qualidade da escola onde os problemas são muitos como, por exemplo, a violência, desrespeito, Bulling, dificuldades de aprendizagem, insatisfação dos professores em relação aos salários, desânimo, são inúmeras as questões que interferem na educação escolar atual. Em meio a esse quadro ressurgem um olhar diferenciado sobre os Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem cujo objetivo é tecer caminhos teóricos e práticos para lidar com essa realidade, agravada pela situação atual vigente da educação.

A partir dos estudos de Kirk (1962), referente à dificuldade de aprendizagem, o autor faz referência a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos da fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultantes de uma deficiência causada por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutual, interferindo no processamento de informação caracterizando uma considerável diferença entre o potencial do aluno e sua realidade escolar. A dificuldade de aprendizagem é um problema que afeta muitos alunos e tem-se manifestado em todo ambiente educacional.

Em sua obra, Piletti (1984), considera que existem diversos fatores etiológicos que influenciam para acontecer estas dificuldades tais como os fatores sócio-econômicos que se referem às carências afetivas, condições sanitárias e de moradia precária, pobreza de estimulação precoce e fraca interação sócio-linguística e como fatores escolares podemos citar péssimas condições do ambiente de sala de aula, privações lúdicas, ambientes repressivos onde não existe a relação professor-aluno, métodos de ensino impróprios e inadequados. Quando essas dificuldades não são identificadas pelos educadores tornam-se um obstáculo na vida escolar da criança.

Diante do conjunto de questões apresentadas, consideramos essa temática importante visando esclarecer dúvidas de pais e professores, a partir da problemática que gira em torno da pergunta: Quais os desafios referentes às

dificuldades e distúrbios de aprendizagem vivenciados na sala de aula? Uma vez que se a dificuldade não é diagnosticada, a criança é rotulada por algum tipo de adjetivo negativo como: “lerda”, “preguiçosa”, entre outros.

Muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender, alguns às vezes se esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados com autoestima baixa, daí é importante a identificação do problema através de diagnósticos partindo de uma equipe multidisciplinar composto por psicólogos, psicopedagogos, médico-neurologista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, a fim de comprovar se é uma dificuldade ou um distúrbio de aprendizagem que atinge áreas cognitivas.

A iniciativa da proposta deste trabalho decorre a partir da observação de resultados insatisfatórios do processo de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas do município de João Pessoa na Paraíba, identificados a partir dos estágios supervisionados realizados durante o curso de graduação em Pedagogia.

Admitimos que se possa contribuir de forma bastante significativa para a importância do olhar diferenciado do professor diante dos principais sintomas dos distúrbios como também das dificuldades de aprendizagem operacionalizando uma prática docente que reflita coletivamente sobre a proposta pedagógica das escolas, sobre o planejamento das atividades educativas, sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem e avaliação visando garantir que todos os alunos aprendam, com isso alertar aos pais para buscarem opiniões de profissionais especializados e também contribuir positivamente para o processo de ensino aprendizagem dos seus filhos.

Acreditamos que para a superação dos problemas de aprendizagem, faz-se necessário um trabalho coletivo dos profissionais que atuam na escola e como resultado, o desenvolvimento de um planejamento que inclua ações didáticas pedagógicas intencionais e diversificadas, além de uma formação continuada dos docentes, a partir da reflexão de suas práticas.

O presente texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, buscaremos detalhar o percurso metodológico deste trabalho, apresentando as características gerais e os caminhos que percorremos na elaboração deste estudo. A seguir, com base no referencial aqui adotado, apresentaremos a definição de

dificuldades e distúrbios de aprendizagem, logo em seguida os possíveis fatores pelos quais são ocasionados.

Além disso, iremos descrever práticas pedagógicas, os desafios enfrentados pelo professor dentro da sala de aula, a escola e a educação inclusiva e a importância do diagnóstico multidisciplinar no qual é indispensável à compreensão e colaboração de todas as partes envolvidas no processo como os pais, professores e orientadores pedagógicos para que seja realizado um trabalho conjunto a fim de diagnosticar o obstáculo do aluno e garantir que ele receba o apoio necessário dos educadores e da família, assim terá maior possibilidade de desenvolver suas habilidades cognitivas.

Sendo assim, a opção por essa temática tem por objetivo geral elaborar um levantamento bibliográfico das produções teórico-acadêmicas dentro do período de 2013 a 2017 que tratem das problematizações sobre distúrbios e dificuldades de aprendizagem que acometem os estudantes das séries iniciais do ensino fundamental como também os desafios enfrentados da ação pedagógica em sala de aula.

A partir daí, especificamente, propõe-se conhecer as diferentes definições de dificuldades e distúrbios de aprendizagem, identificar nas produções teórico-acadêmicas coletadas a influência da família durante o processo de aprendizagem e analisar as principais problematizações referente à temática em questão encontrados nos trabalhos supracitados.

Este trabalho intenciona despertar o desejo do leitor em identificar qual o papel do professor na reflexão sobre sua prática, buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades e dificuldades de seus alunos, proporcionando uma formação integral.

2. METODOLOGIA

Para compor esta pesquisa bibliográfica, faremos uma breve explanação de referências materiais já elaborados como teses, dissertações e artigos no período de 2013 a 2017 que utilizaram os conteúdos voltados para os principais fatores que influenciam no processo de aprendizagem na escola e para mapear as produções sobre a temática já mencionada, foram realizadas consultas nos portais do BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Repositório Eletrônico Institucional UFPB e ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Esses levantamentos foram realizados entre os meses de setembro e novembro de 2017 com as palavras chave “Distúrbios de aprendizagem e Dificuldades de aprendizagem” resultando em um total de 141 textos encontrados, onde 9 são relacionados com a temática e serão discutidos no decorrer do referencial teórico.

Quanto ao tipo de abordagem da pesquisa, será aplicado o método qualitativo. De acordo com Gil (1994), a importância da investigação científica a partir de análises bibliográficas reside no fato de que o pesquisador pode obter uma ampla gama de conceituações e problematizações a cerca de um determinado tema, levando em consideração a avaliação de dados relevantes produzidos pela ciência.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “explora o universo de significados e valores, entre os quais, podemos destacar: motivos, aspirações, crenças, atitudes, entre outros”. Essas variáveis correspondem a um significado profundo das relações, dos processos e dos fenômenos a serem analisados, não permitindo que sua utilização seja reduzida ao uso de variáveis. É um dos métodos de pesquisa bastante utilizados em investigações na área educacional.

A pesquisa está direcionada para um maior conhecimento acerca da atuação docente no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, e analisar os problemas sociais, e culturais que afetam o processo de desenvolvimento do estudante, serão os quesitos principais para produção deste trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizagem é um fenômeno muito importante para a vida do ser humano, e tem especial importância nos primeiros anos, época que se instalam os primeiros aprendizados, devendo ser respeitadas todas as etapas do desenvolvimento para que o aprendizado ocorra de forma organizada sem maiores problemas.

Mas, nem sempre esse processo se desenvolve conforme esperado pelos pais e professores, existem exceções em que crianças apresentam certas dificuldades na aprendizagem que muitas vezes já são “diagnosticadas” em casa pela família, ou na escola pelo professor e colegas de forma equivocada prejudicando ainda mais a sua evolução.

Uma parte fundamental para que esse processo de ensino aconteça é o currículo, que segundo Arroyo (2007) “é o pólo estruturante do nosso trabalho”. Para ele, o currículo vai direcionar o que vai ser ensinado para os alunos, para que não seja transmitido um conteúdo que não está de acordo com a idade escolar da criança.

Se o currículo não for bem planejado, não colocar o educando como prioridade, com certeza esse processo de ensino-aprendizagem não terá o sucesso desejado.

Ainda segundo o autor, tudo é voltado para o currículo:

As formas em que trabalhamos, a autonomia ou falta de autonomia, as cargas horárias, o isolamento em que trabalhamos...dependem ou estão estreitamente condicionados às lógicas em que se estruturam os conhecimentos, os conteúdos, matérias e disciplinas nos currículos. (ARROYO, 2007, p.19)

O aluno, quando inicia o seu processo educacional onde os pais, ou professores ou até mesmo a escola, percebendo que apresenta algumas dificuldades em sua aprendizagem, é indispensável que seja feito um

acompanhamento deste aluno com um olhar diferenciado observando se os sintomas são momentâneos ou se persistem ao longo do tempo.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), os fatores envolvidos nesse problema podem estar relacionados com a escola, com a família ou com a criança e a estimativa de ocorrência está entre 15% a 20% no primeiro ano de escolaridade.

Nessa visão, cabe ao professor provocar situações diversas que levem os alunos a aprenderem a aprender, e superar os seus limites impostos muitas vezes por uma pedagogia despreparada, sem acesso a atividades lúdicas que auxiliam em um entendimento mais concreto.

A partir desses questionamentos em relação a problematização das dificuldades de aprendizagem na escola, buscamos inserir as publicações encontradas que se fizeram a base desta pesquisa.

3.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: uma realidade no contexto escolar

A expressão dificuldades de aprendizagem é muito para descrever uma série de incapacidades relacionadas com o insucesso escolar. Na literatura encontramos muito sobre o tema, associar Dificuldade de Aprendizagem de uma criança como fator principal para o fracasso escolar. Pode-se conceber que esse fracasso implica no entendimento de uma série de competências e habilidades não adquiridas pelas crianças.

Como sabemos, as dificuldades podem decorrer de fatores orgânicos, intrínsecos ao indivíduo e extrínsecos, ou seja, contextuais ou mesmo emocionais, bem como pela combinação destes. É importante que sejam descobertos o quanto antes, a fim de auxiliar o desenvolvimento no processo educativo. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem ao longo do tempo.

A pesquisa realizada por França (2017) em seu trabalho de conclusão de curso revelou através de pesquisas a partir de um questionário junto com professores do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Guarabira, que a “culpabilização” das causas da dificuldade de aprendizagem são resultantes da ausência da família no processo de aprendizagem da criança dentre outros aspectos que influenciam para a aprendizagem.

Quando enfatizamos o papel do professor diante das dificuldades Bispo (2016) em sua tese, constata através da execução de um projeto de pesquisa com tema: “Formação Continuada de Professores: reflexão e ação a respeito da ampliação do ensino fundamental e prevenção/intervenção às dificuldades de aprendizagem”, realizado com 14 professores das séries iniciais do ensino fundamental, onde as discursões dos envolvidos enfatizaram a representação de uma formação incompleta, marcada pela ausência da relação de teoria e prática, não possuindo qualquer conhecimento da extensão do problema envolvendo as dificuldades de aprendizagem.

Outro fator exposto pelos docentes na pesquisa foi a ausência da família no acompanhamento e principalmente a falta de ações das instituições em promover formação para os professores se tornarem “especialistas” a fim de atender a demanda de crianças que apresentam alguma limitação em seu processo de aprendizagem. Baseado no que foi discutido acima, é visível necessidade de uma formação e prática docente que possa pensar no problema das dificuldades de aprendizagem com um olhar diferenciado e sempre com o pensamento de que o outro pode ir mais além dos seus limites.

3.2 DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM E OS PRINCIPAIS TIPOS

Distúrbios de aprendizagem segunda definição de Schirmer, et. al. (2004) é uma disfunção em um ou mais dos processos cognitivos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos e pode ser percebida no momento do ingresso formal da criança na escola a partir dos 7 anos de idade.

Quando nos referimos aos distúrbios de aprendizagem a responsabilidade do professor em conhecer e saber identificar medos e reais dificuldades em aprender de seus alunos aumenta ainda mais, lembrando que professor não pode diagnosticar apenas identificar características suspeitas e alertar os pais e a escola para que junto com outros profissionais que envolvem o desenvolvimento cognitivo procedam com o as possibilidades de exclusão e assim seguir com o fechamento do diagnóstico.

Em relação à expressão distúrbios de aprendizagem, Nunes e Silveira (2008, p.175) propõe uma síntese, destacando cinco principais tipos de problemas de aprendizagem mais comuns na atualidade: **Disgrafia** é a dificuldade com a estrutura escrita, pontuação, posição das letras, organização dos parágrafos, uma das queixas mais frequentes nas séries iniciais do fundamental. A **Disortografia** é a incapacidade para transcrever corretamente a linguagem oral. Conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia e nem sempre se repetem na leitura.

Caracteriza-se pelas trocas ortográficas e confusões com as letras. Esta dificuldade não implica a diminuição da qualidade do traçado das letras. Essas trocas são normais nas primeiras séries [do ensino fundamental], porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada. Porém, após as séries, se as trocas ortográficas persistirem repentinamente, é importante que o professor esteja atento já que pode se tratar de uma disortografia. (Crenitte; Gonçalves, 2009, p. 197-198)

A **Dislexia** é considerada um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica caracterizada por dificuldade na precisão e/ou no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração. De acordo com Pedroso e Rotta (2006, p.131), atualmente:

Os transtornos da linguagem são problemas comuns na infância, com uma prevalência estimada entre 1 e 12%, com média de 5% das crianças pré-escolares e recém-entradas na escola, incidindo em 2 a 4 meninos para cada menina. Das crianças com problemas de linguagem com menos de cinco anos, 60% terão algum grau de retardo mental ou distúrbio do aprendizado aos nove anos de idade sendo a dislexia o principal deles, pois 85% dos disléxicos têm ou tiveram comprometimento na linguagem oral.

Essa disfunção da linguagem traz muitos prejuízos para o estudante durante o aprendizado, além da dificuldade na leitura, por não conseguir obter sucesso com as palavras, o resultado está associado por frustrações e constrangimentos. Vasconcelos e Cavalcante (2013) revela em sua dissertação uma pesquisa realizada com 20 professores de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa/PB, partindo da importância do professor no acompanhamento de alunos já

diagnosticados com dislexia, e concluiu que existe uma deficiência quanto ao conhecimento docente, motivado, principalmente, por inadequação curricular nos cursos de formação acadêmica, dificultando ainda mais a realização de práticas para minimizar o problema dentro da sala de aula.

Outro tipo é a **Discalculia** definida a partir da dificuldade para realizar operações elementares de adição, subtração, multiplicação e divisão, sem que seja resultado de um ensino inadequado ou retardo mental global. E por fim, o **TDHA – Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade**, dificuldades em manter a atenção, controlar os impulsos e inquietação motora. Segundo Phelan (2004), os estudos mostram que algumas explicações estão relacionadas com riscos biológicos como álcool, fumo, baixo peso e a prematuridade, podem afetar crianças antes, durante ou depois do nascimento.

Mesmo a criança não apresentando comportamentos de desatenção, hiperatividade ou impulsividade na consulta médica ou psicológica, o diagnóstico não pode ser excluído, porque as crianças “[...] frequentemente são capazes de controlar os sintomas com esforço voluntário, ou em atividades de grande interesse” [...], (BENCZIK, 2000, p. 60).

3.3 FATORES ETIOLÓGICOS

Os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem no âmbito escolar são muito comuns e vêm sendo amplamente debatidos junto aos professores e as comunidades acadêmicas, suas causas podem estar relacionadas com fatores orgânicos, intrínsecos ao indivíduo e extrínsecos, ou seja, contextuais ou mesmo emocionais, bem como pela combinação destes, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como a baixa condição socioeconômica, a carência afetiva, condições sanitárias e de moradia precária, pobreza de estimulação precoce e fraca interação sócio-linguística.

Outros fatores que envolvem a escola e podem estar relacionados com problemas no processo de aprender como péssimas condições do ambiente de sala de aula, privações lúdicas, ambientes repressivos onde não existe a relação professor-aluno, métodos de ensino impróprios e inadequados, entre outros.

Para detectar as causas do fracasso escolar, motivo que afasta tantas pessoas do conhecimento, Piaget (1994) e Vygotsky (1994) ambos interacionistas, defendem

que o problema de aprendizagem está muito ligado ao tipo de organização da personalidade do indivíduo, como também a educação familiar e a classe social a que pertence, sendo várias as causas dos desajustes emocionais: imaturidade emocional, desajuste da situação familiar, ou ainda por qualquer acontecimento dramático.

No tocante aos problemas de conduta, Lopéz (2002) afirma que de um modo geral, as alterações de conduta são sintomas exteriorizados como agressões verbais ou físicas, mentiras, o roubo e a prática de vandalismo. No ambiente escolar estes problemas de conduta se manifestam como fobia escolar, com agressões físicas e/ou verbais ao educador ou às outras crianças. Este problema também se manifesta ainda com atitudes de rejeição ao educador.

A esse respeito, Lopéz (2002, p. 120) afirma ainda que:

Os problemas emocionais e sociais podem desempenhar um papel importante nas dificuldades gerais de aprendizagem e no rendimento, seja como fator etiológico fundamental ou colateral (...), seja como consequência das próprias dificuldades gerais ou específicas de aprendizagem e do baixo rendimento. Uma vez desencadeado o processo, é razoável pensar que se inicia um círculo sistêmico o qual cada efeito se converte em causa que potencializa o outro.

Percebemos assim que os profissionais da educação estão conscientes de que o rendimento acadêmico dos alunos não depende somente de fatores ligados a escola e a sala de aula de modo específico, mas também está ligado a fatores extraclasse e que esses fatores desempenham forte influência sobre a postura e o comportamento dos educandos em seu cotidiano escolar.

É de suma importância que as dificuldades de aprendizagem sejam descobertas o quanto antes, a fim de auxiliar o desenvolvimento no processo educativo. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem ao longo do tempo.

3.4 A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Durante a vida escolar, a criança recebe as avaliações de seus professores, coordenadores pedagógicos, colegas e pais sobre suas habilidades e sucessos

acadêmicos e, com base nelas, começa a construir uma visão de si. Diante dos rótulos impostos a criança lhe é negada a oportunidade de investigar as causas, toda criança tem o desejo de aprender e quando isso não acontece, acaba sendo a culpada por suas dificuldades.

Santos (2017) em sua publicação objetivou fazer o método indutivo, consultando bibliografias a respeito da importância do diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem e listar a pais e professores como lidar com o caso. Este trabalho foi direcionado para estudantes de inclusão e especialistas que desejem buscar um aprofundamento a respeito do tema.

A autora relatou a vivência de situações de baixo rendimento escolar, reprovação e evasão, geram, não apenas sentimentos como baixa autoestima, mas também influencia na capacidade produtiva da criança, onde as dificuldades de aprendizagem são vistas como dispersão e falta de vontade de aprender da criança. Problemas ainda relacionados como troca frequente de escola; troca de professor ou falta de identificação com o mesmo; relação turbulenta com a família ou alguns tipos de problemas que causam traumas nas crianças como falecimento de um parente próximo, separação, brigas dos pais, abuso ou rejeição na escola, não aceitação de um novo professor ou até mesmo Bullying, crítica por parte de crianças mais velhas, prolongam a dificuldade atrasando o desenvolvimento da aprendizagem.

No tocante ao processo de alfabetização, compreender as Dificuldades de Aprendizagem não é um assunto muito fácil, pois exige do educador conhecimentos acerca do assunto para identificação, intervenção e acompanhamento dos alunos. O diagnóstico de cada dificuldade apresentada pelas crianças deve ser realizado por profissionais especializados e experientes em diversas áreas como psicólogo, fisioterapeuta, psicopedagogo, fonoaudiólogo e neuropediatra, que garantam também o planejamento e a intervenção apropriada, objetivando tratar e minimizar os efeitos de tais dificuldades sobre a vida escolar da criança.

Consideramos importante apresentar esses trabalhos como alguns exemplos da identificação das dificuldades e distúrbios de aprendizagem na escola, são também referências que pôde evidenciar que os problemas relacionados com as dificuldades de aprendizagem são fáceis de resolver, porque vem geralmente de métodos, problemas externos, o que faz com que se aplicarmos o nosso conhecimento e boa vontade sanaremos tornando o processo mais dinâmico rumo a tal superação.

3.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: COMO LIDAR COM AS DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Todos nós sabemos que o professor é aquele que ensina, que educa, tem como ofício ser mestre, promover a humanização das crianças, torná-los cidadãos. Não basta apenas ter um curso de licenciatura e experiência para ser professor, tem que ter o desejo de conseguir que todos os alunos alcancem os seus objetivos e superem os seus medos. Porém, diante da problemática que cerca os alunos nas séries iniciais de escolaridade que são as dificuldades e os distúrbios de aprendizagem, o que nos leva a refletir sobre a prática pedagógica, frente a essas diversidades de fatores em torno da aprendizagem e do desenvolvimento da pessoa.

E para isso, que o docente deve buscar arduamente a sua atualização profissional aperfeiçoando cada vez mais a sua prática pedagógica, sua didática e sua metodologia de ensino. Para caracterizar a prática pedagógica Garcia (1999, p. 52) explica:

A aprendizagem direta, os estudos de processamento de informação e comparação entre especialistas e principiantes. A aprendizagem mediada (observação) o desenvolvimento dos conhecimentos durante os estágios de ensino. Aprendizagem tácita (experiência própria) [...] os elementos dos conhecimentos práticos são: imagens, regras, princípios da prática, filosofia pessoal e metáforas.

De acordo com Teixeira, et. al., (2013) que realizou um estudo com o objetivo de verificar se a prática pedagógica no uso de estratégias de aprendizagem promove nos alunos com dificuldades de aprendizagem um maior controle e reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem utilizando um instrumento de coleta de dados baseada em uma entrevista estruturada constituída por três momentos: o primeiro foi a aplicação do instrumento, chamada de pré-teste, no segundo foi realizada a pesquisa no período de nove semanas com dezoito encontros de uma hora cada e o terceiro momento foi reaplicado o mesmo instrumento considerado como o pós-teste.

Participaram desse estudo exatos 10 alunos com idade entre 9 e 12 anos que frequentavam as aulas de reforço escolar da 4º série do ensino fundamental e que participaram do pré-teste e pós-teste. O resultado desse estudo se deu que na situação de pré-teste cerca de 10% e 30% relataram prestar atenção as situações

de estudo e a maioria cerca de 40% a 50% respondeu que não faz nada nesses momentos, não se prepara, ou não sabe o que faz. Na situação de pós-teste, o nível de atenção dos alunos variou entre 10% a 50% no contexto da sala de aula, na organização do ambiente e evitar distrações.

Estes resultados permitiram compreender que a intervenção possibilitou uma maior reflexão sobre o processo de aprendizagem e concluir que o objetivo foi atingido, uma vez que os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem passaram a ter um maior controle do seu próprio processo de aprendizagem.

Através da análise desse estudo e diante das práticas desenvolvidas pelos professores na atualidade, ressalta-se a necessidade de o professor compreender melhor os processos cognitivos de seus alunos, bem como a importância de ensinar os alunos a maneira de usar as estratégias de aprendizagem, a fim de favorecer uma aprendizagem mais dinâmica e significativa para seus alunos.

O trabalho pedagógico com os alunos que apresentam alguma dificuldade ou distúrbio de aprendizagem vai além de uma atividade bem elaborada, é dar atenção especial, colocar a criança mais perto da mesa do professor, encoraja-lo frequentemente, elogiar a ser afetuoso, porque essas crianças desanimam facilmente e ter um professor que não pratica a pedagogia, com certeza não terá o sucesso dos seus alunos.

Schreiber (2013) em seu artigo destaca que, as políticas de Educação Especial inclusiva, ao mesmo tempo em que disseminam um discurso em defesa da matrícula de todos os alunos no ensino regular, desmerecem o trabalho pedagógico na classe comum, na medida em que não disponibilizam condições adequadas para oferecer um ensino de qualidade.

É necessária a disponibilização de materiais, equipamentos e recursos pedagógicos adequados à condição desses estudantes; caso contrário, o trabalho dos auxiliares de ensino de Educação Especial permanecerá limitado.

Baseado na publicação de Yamanaka e Gonçalves (2017), que buscou relatar as experiências adquiridas no estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal Mato Grosso do Sul (UFMS) com as dificuldades de aprendizagem, em uma sala de aula, em uma escola na cidade de Naviraí/MS, e a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso referente às dificuldades dos professores no início da docência.

Foi possível observar que as autoras se fizeram presentes na escola realizando observações da classe, em um período considerado pela professora da escola onde as dificuldades dos alunos se tornam mais evidentes, visto que eles estão em fase de alfabetização e nem sempre conseguem acompanhar o que é ensinado, em especial um aluno que se destacava dos outros pela inquietação e a atitude da professora que pediu que o aluno se retirasse da sala de aula.

O presente estudo revelou a significativa importância dos profissionais de educação em realizar uma formação específica para que aprendam a perceber o que realmente o seu aluno precisa e que busquem práticas pedagógicas voltadas para a realidade de seus alunos e ter a consciência de que muitas vezes essa dificuldade que a criança tem de se manter focado durante as aulas e toda essa desatenção pode ser simplesmente para ter a atenção do professor sobre ele, uma relação professor-aluno.

3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Com a experiência docente, temos consciência de que um dos maiores problemas enfrentados diariamente em sala de aula é lidar com os alunos que não conseguem seguir com o seu processo de aprendizagem devido alguma dificuldade ou limitação.

Para que o professor tenha conhecimento suficiente e tentar ajudar seus alunos que apresentem alguma dificuldade em aprender, deve estar em constante atualização, buscando cursos de formação nas áreas que a educação possui uma carência mais urgente como por exemplo as dificuldades de aprendizagem, que vai prejudicar o aprendente não apenas na área acadêmica, como também na sua vida social e profissional.

Conforme Costa (2007) revela em sua tese, três fatores são essenciais para o sucesso de uma educação de qualidade são elas: estrutura física e financeira, políticas públicas educacionais e formação profissional, e ainda se baseou no questionamento de como o professor constrói conhecimentos para atender as necessidades educacionais do aluno com dificuldades na hora de aprender. O profissional de educação só pode obter esses conhecimentos, obtendo da instituição

de ensino como também do governo apoio pedagógico proporcionando cursos que possam adquirir novos conceitos.

Ainda sobre Costa (2017), o objetivo de sua tese se alicerçou na aplicação de um questionário para professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, onde o resultado foi uma significativa mudança na fala dos docentes envolvidos quanto aos conhecimentos e práticas em sala de aula sobre o tema “Distúrbios Específicos de Aprendizagem” curso de atualização oferecido aos mesmos.

3.7 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES

Quando fazemos referência aos desafios encontrados pelos professores dentro da sala de aula, logo vem à mente a desvalorização salarial. São inúmeros obstáculos que esse profissional de educação encontra para exercer a sua prática diária, mas o salário continua sendo o principal ponto negativo dessa profissão. Sem condições financeiras de ter uma vida bem estruturada, muitos docentes acabam desistindo do seu ofício e os que permanecem é por amor ao exercício.

Além do salário inadequado, condições de trabalho é outro questionamento, onde muitas escolas da rede pública não apresentam estrutura adequada e nem apoio da gestão para o desenvolvimento das aulas. A inadequação do currículo também é uma questão a comentar, pois muitas vezes devido essa organização ser de forma inadequada, acaba possibilitando o início de uma dificuldade do aluno no momento de aprender, conforme citação de Arroyo (2007):

Talvez muitos desses problemas sejam de aprendizagem nas lógicas temporais e nos recortes em que organizamos os conhecimentos nos currículos. Mas dado que essas lógicas e ordenamentos temporais se tornaram intocáveis, resulta mais fácil atribuir os problemas à falta de inteligência dos alunos e a seus ritmos lentos de aprendizagem. Medimos os educandos pela aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Podemos citar ainda a problemática da não disponibilização de programas de curso de formação docente para que os mestres da educação possam melhorar sua metodologia de ensino e sua didática, deixando suas aulas ainda mais atraentes e interessantes, a fim de que o alunado tenha prazer em sair de casa e ir para escola, não apenas como obrigação, mas sim, ir com vontade de aprender.

É importante frisar outro fator negativo no ofício diário do professor, é a não participação dos pais no processo de desenvolvimento dos filhos seja em casa como na escola. Para que os professores consigam ter sucesso no processo de ensino aprendizagem, é imprescindível a presença dos pais ou responsáveis nas atividades escolares dos filhos, orientando-os quando necessário.

Não podemos esquecer-nos de citar uma problemática bastante evidente dentro das salas de aula, que é a quantidade de alunos por sala, dificultando o processo de ensino como também de aprendizagem. O docente fica incapacitado em uma sala com 30 alunos, dar uma atenção especial para um que apresenta certa dificuldade de aprender, tendo ao mesmo tempo em que chamar a atenção de outros 30, com certeza esse é um dos maiores desafios que o professor enfrenta.

A falta de respeito dos alunos com os professores, e o assédio moral é outro ponto importante a ser mencionado, devido temos recentemente observado através das mídias sociais em vários estados brasileiros, casos de violência dentro das escolas com aquele que deveria ser o exemplo a ser respeitado e seguido pelos seus aprendentes, que é o seu professor.

Os fatores descritos anteriormente levam muitas vezes o insucesso do aluno no processo de aprender, causando dificuldades de aprendizagem que irão contribuir negativamente no seu desenvolvimento cognitivo.

Segundo a reportagem exibida pelo Jornal Nacional no canal da Rede Globo (2017), onde revelou de perto a violência com o professor que está mais evidente dentro da sala de aula, juntamente com o assédio moral chegando ao nível da agressão física. O que proporciona ainda mais uma insatisfação do docente com sua prática pedagógica, ocasionando doenças como a depressão e até transtornos mentais como síndrome do pânico entre outros.

3.8 A ESCOLA EM TEMPOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Dainez (2015) afirma que a educação inclusiva tem como objetivo principal garantir que todos os alunos tenham um ensino de qualidade, fazendo parte do aprendizado, respeitando as diferenças e atendendo a necessidade de todos, convivendo em meio à sociedade.

Quando se trata de uma escola inclusiva não basta apenas aceitar o aluno com alguma limitação ou necessidade especial, a escola precisa proporcionar

estrutura adequada para atender as dificuldades de cada aluno, precisa ser integradora, orientar as famílias perante as dificuldades dos seus filhos e o mais importante conter um corpo docente formado e com perfil para a diversidade.

Além disso, o autor em sua tese analisou as condições da trajetória de escolarização de um aluno com Síndrome de Down durante 3 anos consecutivos, em uma escola pública da rede municipal de uma cidade localizada no estado de São Paulo. A análise dos dados se baseou no desafio da escola em considerar as especificidades da deficiência tendo como objetivo as possibilidades de desenvolvimento e humanização.

Sendo assim, seja qual for a necessidade especial que o aluno apresentar, seja na área cognitiva, comportamental ou aprendizagem, a escola deve estar pronta para recebê-lo e assim proporcionar uma educação de qualidade ampliando as relações da criança com o conhecimento a partir das suas limitações.

4. ANÁLISE E DISCURSSÃO

A pesquisa está direcionada para aos problemas sociais enfrentados pelos professores frente às dificuldades e os distúrbios de aprendizagem vivenciados dentro da sala de aula, identificando nas produções teóricas acadêmicas coletadas, intencionando o despertar do leitor em identificar qual o papel do professor na reflexão sobre sua prática, buscando adaptar seus métodos de ensino de acordo com as necessidades e dificuldades de seus alunos, proporcionando uma formação integral.

A pesquisa foi constituída por análises de 9 publicações dentro do período de 2013 a 2017 relacionadas com o tema onde foram abordados a problematização dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem nos variados aspectos, definindo cada conceito, caracterizando e enfatizando a importância do diagnóstico precoce a fim de minimizar as limitações encontradas nos alunos durante as atividades escolares.

Foi possível obter informações dos autores de que o professor deve aprender a lidar com as características específicas de cada estudante, observando minimamente suas limitações. Além disso, os pais têm que ficar em plena sintonia com os filhos, atentos a qualquer mudança de comportamento ou dificuldade

encontrada pelo professor e pela escola e participando ativamente do seu desenvolvimento cognitivo, sendo indispensável a sua participação durante esse processo. Para uma melhor visualização, organizamos os trabalhos encontrados no Quadro 1 com suas informações principais.

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de publicação	Palavras chave
BISPO , Silvana Alves da Silva	Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.	Tese	Dificuldade de aprendizagem; fracasso escolar.
COSTA , Amanda Luiza Aceituno da; CRENITTE , Patricia Abreu Pinheiro.	Formação docente: programa de atualização voltado para ações com alunos com distúrbios específicos de aprendizagem	Universidade de São Paulo, 2017	Tese	Distúrbios específicos de aprendizagem; Formação continuada; Formação profissional
DAINEZ , Débora; SMOLKA , Ana Luiza Bustamante	A função social da escola em tempos de educação inclusiva: uma discussão necessária.	37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.	Artigo	Desenvolvimento humano, Educação Especial, Educação Inclusiva, Escola Pública
FRANÇA , Ana Cláudia Silva de	Dificuldades de aprendizagem a partir do olhar de professoras do 3º ano do ensino fundamental de Guarabira.	Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017	Dissertação	Aprendizagem, Dificuldades de Aprendizagem, Escola.
LEHMKUHL , Márcia de Souza	Formação continuada de professores na área de educação especial.	37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.	Artigo	Formação Continuada de Professores. Educação Especial
SANTOS , Gessica Millane dos	A importância da formação do pedagogo para atuar na educação inclusiva	Universidade Federal da Paraíba, 2017	Dissertação	Formação do pedagogo; Educação Inclusão.
SCHREIBER , Dayana Valéria Folster Antonio	Organização do trabalho docente na rede regular de ensino com alunos da modalidade educação especial	36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.	Artigo	Formação Continuada de Professores. Educação Especial

TEIXEIRA , Andrea Regina; ALLIPRANDINI , Paula Mariza Zedu.	Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem	Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educativa, São Paulo, 2013	Artigo	Estratégias de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, intervenção
VASCONCELOS , Diva Helena Frazão de; CAVALCANTE , Marianne Carvalho Bezerra	Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor.	Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.	Dissertação	Distúrbios de Aprendizagem; Equipe Multidisciplinar

Quadro 1: Principais informações das produções analisadas

Ao longo dos últimos cinco anos foi possível observar, através do presente estudo, uma significativa escassez de publicações que se referem ao tema no campo das dificuldades e distúrbios de aprendizagem, o que não deveria ocorrer tendo em vista o aumento significativo das possibilidades que podem estar envolvidas no surgimento dessas dificuldades dentro do ambiente escolar.

Vimos no decorrer da pesquisa que fatores extrínsecos às crianças, como a família e a própria escola, por exemplo, vêm sendo cada vez mais estudados no sentido de se estabelecer e entender uma possível relação para com as dificuldades de aprendizagem.

Por se tratar de uma área bastante problemática devido afetar diretamente o desenvolvimento cognitivo da criança na fase inicial escolar, deve-se investigar muito a respeito, ou seja, o porquê de algumas crianças que aparentemente são normais e sadias têm dificuldades para aprender.

Diante desse questionamento abre espaço para uma grande área de investigação, visto que não se trata da existência de apenas uma razão que pode influenciar negativamente no processo de aprendizagem, mas sim de muitos motivos que juntos ou separadamente podem levar o estudante a ter esse processo prejudicado.

Dos trabalhos analisados neste estudo, cerca de 60% desenvolvem observações sobre quais as razões que podem estar relacionadas ao surgimento das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, a participação da família no processo de aprendizagem. No mais, fazem correlações com a formação do

professor e prática pedagógica dentro da sala de aula, fator indispensável para a identificação dos medos e dificuldades dos alunos.

Foram poucos estudos que se propuseram a investigar os reais problemas enfrentados pelos professores, diante de alunos que se apresentam com alguma dificuldade ou até mesmo, já diagnosticada com um distúrbio de aprendizagem e como propor uma prática pedagógica que minimize essas dificuldades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel do professor e a atividade dos estudantes. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem, pois tem um caráter pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o processo educacional que se realiza no ambiente escolar.

Esse processo de aprendizagem não saindo de forma satisfatória está na hora do profissional de educação investigar juntamente com a escola e com a família como pode ser identificado o problema se é uma dificuldade de aprendizagem devida algum trauma ou medo, ou se é algo relacionado a um distúrbio neurológico que apenas profissionais da área da saúde habilitados poderão responder e destacar os motivos do fracasso escolar.

As dificuldades e os distúrbios de aprendizagem vêm, ao longo dos anos, se tornando um tema de pesquisa cada vez mais recorrente na área de educação. Isso se deve primeiramente ao grande número de estudantes que se encontram em defasagem no sistema de ensino brasileiro e também ao pouco conhecimento que

se tem até hoje a respeito dessa questão, para explicar os motivos pelos quais estes, não desenvolviam normalmente o processo de aprendizagem.

Devemos dar ênfase sobre a contribuição do estudo bibliográfico para a educação, mas ao mesmo tempo é preciso expor o que as pesquisas mostram dentro dos espaços escolares, a fim de contribuir para a transformação e tanto o professor quanto a escolar realizarem uma autoavaliação das necessidades educacionais que deverão ser revisadas.

É de suma importância saber que o crescimento de estudos relativos as dificuldades e distúrbios de aprendizagem é imprescindível devido ao aumento da demanda de estudantes nas escolas, o que acaba gerando diversas situações que podem contribuir para que cresça o número daqueles que necessitam de condições especiais para aprender.

Com o aumento do número de estudantes dentro das salas de aula, aumenta consequentemente os variados tipos e estilos de aprendizagem que o professor tem de lidar, e com isso o seu trabalho é ampliado ganhando novos desafios, o que nem sempre resulta em um trabalho satisfatório, visto as condições pouco favoráveis nas quais trabalha um educador no Brasil.

Portanto, como foi possível observar neste estudo, o número de casos de estudantes que apresentam em seu processo de aprendizagem, fracassos, medos e limitações, aumentou consideravelmente devido estudos realizados a fim de diagnosticar se são dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. De certa forma este avanço educacional vai viabilizar a prática dos professores que sofrem por seus estudantes não conseguirem alcançar os objetivos propostos durante o ano letivo.

Foi possível perceber durante esta pesquisa que, são muitas as realidades encontradas, onde mesmo sendo do conhecimento dos professores a existência de estudantes que necessitam de condições especiais de aprendizagem, há a necessidade de um profissional especializado com olhar diferenciado que proporcionem uma oportunidade de aprender. Para isso, ainda há muito de se pesquisar para auxiliar no diagnóstico e no tratamento das dificuldades e distúrbios de aprendizagem dos nossos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Rêgo de. **Práticas Pedagógicas envolvendo alunos com deficiência: concepções de professores sobre diferenças.** ANPED – GT: Educação Especial / n.15.

ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo, Currículo e Avaliação.** MEC, Brasília - 2007

Brasil. Lei 9394, de 20 dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (consulta)

BENCZIK, E. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Atualização Diagnóstica e Terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BISPO, Silvana Alves da. VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?** Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica.** Maringá-PR: ed. Eduem, p. 42-48, 2013.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro e CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem na visão do professor.** Revista Psicopedagógica. São Paulo, 2007.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem: uma questão de nomenclatura.** Revista Sinpro, Rio de Janeiro, v. 10, p. 04-08, out. 2003.

COSTA, Amanda Luiza Aceituno; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. **Formação docente: programa de atualização voltado para ações com alunos com distúrbios específicos de aprendizagem.** Bauru – SP, 2017.

DAINEZ, Débora; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A função social da escola em tempos de educação inclusiva: uma discussão necessária.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd, UFSC – Florianópolis, Out/2015.

FAGLIARI, Solange S. dos Santos. **A implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva no âmbito municipal: ajustes, reinterpretações e tensões.** 36ª Reunião Nacional da ANPEd. Goiana-GO, 2013.

FRANÇA, Ana Claudia de. **Dificuldades de aprendizagem a partir do olhar de professoras do 3º ano do ensino fundamental de Guarabira.** Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2017.

FREUD, S. **Obras completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** (Coleção Ciência da Educação – século XXI). Porto: Porto Editora, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

IDE, S. M. **Dificuldades de aprendizagem: Uma indefinição?** Revista FAEEBA – Educação e contemporaneidade, Salvador, v.11, n.17, p.57-64, jan./jun., 2002.

KIRK, S. A. **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M, O, G. **Dificuldades de aprendizagem um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LEHMKUHL, Márcia de Souza. **Formação continuada de professores na área de educação especial**. 37º Reunião Nacional da ANPED, UFSC – Florianópolis, out/2015.

LOPÉZ, F. **Problemas afetivos e de conduta na sala de aula**. In: COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 3.p. 113-128. M

NUNES, A. I. B. L., SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

Parâmetro Curriculares Nacionais - PCN. Brasília, Imprensa Oficial, 1997. (consulta)

PHELAN, T. W. **TDA/DAH: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. São Paulo: M. Books, 2004.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1999.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

Reportagem do Jornal Nacional. Desordem e violência afetam saúde de professor e os tiram da sala de aula. Disponível em: <<https://www.cpp.org.br/informacao/noticias/item/11702-indisciplina-e-violencia-na-sala-de-aula-afetam-saude-de-professores>> Acesso em: 24 nov. 2017.

ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESCO, R. dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, N. M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. 2009. 24f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2009.

SANTOS, Gessica Millane dos; **A importância da formação do pedagogo para atuar na educação inclusiva**. Universidade Federal da Paraíba, 2017.

SCHREIBER, Dayana Valéria Folster Antônio. **Organização do trabalho docente na rede regular de ensino com alunos da modalidade educação especial**. 36º Reunião Nacional da ANPED, Goiânia – GO, out/2013

SCHIRMER, Carolina R.; et. al. Publicação de Artigo Científico. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-7552004000300012>. Acesso em: 23 de out. 2017.

SKINNER, B.F. (1989). **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbia: Merrill Publishing Company. Disponível em: <http://www.faace.ufscar.br/arquivos/Livro_Contribui%C3%A7%C3%B5es_da%20AC_a_Pr%C3%A1tica_Educacional-Esetec.pdf#page=73>. Acesso em: 24 set. 2017.

TEIXEIRA, Andrea Regina; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. **Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo – SP, Vol 17, nº 2, Jul/Dez 2013: pg. 279-288.

VASCONCELOS, Diva Helena Frazão de; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor**. Universidade Federal da Paraíba – PB, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Weiss, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 9ºed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.